

## Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Alcolumbre dá uma "segurada"

O governo planeja atender também os gasodutos na medida provisória que seria apenas para beneficiar os inscritos no CadÚnico (cadastro famílias de baixa renda). Isso foi um dos assuntos conversados na viagem de Lula à China, quando o presidente reuniu na comitiva o comandante do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Publicamente, Silveira e Alcolumbre não se falam, mas, ao que tudo indica, começam a se entender.

## Versão e fato

A fala da primeira-dama, Janja da Silva, se declarando "censurada", foi considerada "um gol" pelos congressistas. A avaliação de muitos é de que, acima dos protocolos, está a "liberdade de expressão". Só tem um probleminha: a oposição usa esse mesmo argumento para se dizer vítima de perseguição pelo Judiciário e pelo governo.

## O bloco dos sem-padrinho

Paralelamente ao capítulo das emendas represadas, há outro que preocupa — e muito — os municípios: aqueles que não receberam nenhum recurso de emenda. O presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, calcula que 1,7 mil cidades não foram contempladas com nenhuma emenda parlamentar, em 2024. Na outra ponta, 10% de todos os municípios levaram mais da metade das emendas no ano passado, mostrando uma "concentração". Para tentar amenizar o problema, a entidade apresentará uma proposta para dedicar 3% de todas as emendas e transferências voluntárias dos ministérios (cerca de R\$ 2 bilhões) aos que nada receberam. A destinação dos valores seria proporcional ao número de habitantes.

## Problema sério

O adiamento e a mudança do tema da audiência pública que trataria das eleições para o Comitê Gestor do IBS desagradou aos prefeitos, que, agora, querem explicações do governo. A ideia dos prefeitos é aproveitar as presenças do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e do relator da reforma tributária no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), na Marcha dos Prefeitos, para cobrar uma solução. Até aqui, apenas metade dos integrantes do Conselho Superior do Comitê Gestor tomou posse.

## Economia com chapéu alheio

Ao mesmo tempo em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reunia com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para discutir cortes e contingenciamentos no Orçamento deste ano, prefeitos dos mais diversos municípios percorriam gabinetes dos parlamentares em busca das emendas

relativas a 2025. Muitos desses gestores ouviram que, embora a liberação das emendas seja uma obrigação constitucional do governo, o Poder Executivo está segurando tais valores para fazer economia. Já tem muita gente sugerindo aos prefeitos que cobrem diretamente do Palácio do Planalto.



**Se não adular...** / A avaliação dos deputados, de que o governo faz economia com o dinheiro das emendas, começa a disseminar um mau humor geral entre os políticos, tornando difícil para o Palácio do Planalto arregimentar

maioria para fazer valer sua vontade, seja na Lei de Diretrizes Orçamentárias, seja na aprovação de matérias nas quais tem interesse. A expectativa é de que a insatisfação também se reflita na CPI do INSS, caso a comissão seja instalada.

## CURTIDAS

**Não agradou/** Quem não gostou da proibição de gravação e reprodução, em áudio e vídeo, nos depoimentos de testemunhas de acusação e defesa, no julgamento de tentativa de golpe de Estado, no Supremo Tribunal Federal, foi o partido Novo. A legenda alega que "não há justificativa plausível para esconder depoimentos em um processo de enorme relevância pública. O que está em curso é uma escalada autoritária, que tenta calar jornalistas e controlar a narrativa. Em resumo, isso é censura", declarou o líder da legenda na Câmara, Marcel Van Hattem (RS, **foto**).



Clea Varad/Câmara dos Deputados

**Querem mudar/** Pesquisa do Ranking dos Políticos revelou que mais da metade dos parlamentares não está satisfeita com as propostas do governo de compensação à isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais. O estudo revela medo de tributação nos dividendos. (**Leia mais no Blog da Denise**)

**Choveu queijo/** A semana na Câmara dos Deputados começou com degustação de queijos. De acordo com funcionários, até goiabada teve no evento organizado pelo deputado Zé Silva (Solidariedade-MG). A ideia do evento no Salão Nobre foi marcar os cinco anos da promulgação da lei de valorização da produção artesanal, proposta dos deputados Zé Silva e Alceu Moreira (MDB-RS).

**Brasília ocupada/** A XXVI Marcha dos Prefeitos lotou a capital esta semana. Na abertura, hoje, às 9h30, são esperados os presidentes Lula, Alcolumbre e o da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). No ano passado, Lula foi vaiado pela audiência. Este ano, o governo espera um tratamento melhor. Porém, sem as emendas, vai ser difícil.

## ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

## General confirma recusa ao golpe

Freire Gomes, porém, nega no depoimento no Supremo que tenha dado voz de prisão a Bolsonaro, tal como dissera à PF

» LUANA PATRIOLINO

O Supremo Tribunal Federal (STF) ouviu, ontem, o primeiro grupo de testemunhas da tentativa de golpe de Estado depois das eleições presidenciais de 2022. Na audiência, o ex-comandante do Exército, general Marco Antonio Freire Gomes, confirmou que participou de reuniões em que Jair Bolsonaro comentou sobre o plano de ruptura democrática. E garantiu que avisou ao então presidente que a Força não iria aderir ao conluio.

No entanto, diferentemente do que disse à Polícia Federal

(PF), Freire Gomes afirmou que jamais deu voz de prisão ao ex-presidente. A contradição não passou despercebida pelo ministro Alexandre de Moraes, que presidiu a audiência. O magistrado advertiu o militar pela falta de clareza nas respostas apresentadas e cobrou responsabilidade em relação às informações prestadas.

Moraes percebeu contradições no depoimento de Freire Gomes ao STF, em comparação aos esclarecimentos prestados à PF. "Antes de responder, pense bem. A testemunha não pode deixar de falar a verdade. Se mentiu à polícia, tem que falar que mentiu na polícia. Não

pode, agora, no STF dizer que não sabia. Ou o senhor falseou a verdade à polícia, ou está falseando aqui. Ou o senhor mentiu na polícia, ou está mentindo aqui no STF", advertiu o ministro, enfaticamente.

## "Alguns considerandos"

No depoimento, Freire Gomes disse que apenas alertou Bolsonaro sobre os riscos do plano golpista. "Foram só lidos alguns considerandos e, nesses considerandos, constavam aspectos que remetiam a uma possível GLO (Garantia da Lei e da Ordem), estado de Defesa ou de Sítio. Mas muito superficial", garantiu.

"Ele apresentou apenas como informação e nos disse que era apenas para que soubéssemos e estava desenvolvendo um estudo sobre o assunto. Não nos demandou qualquer opinião sobre o assunto", afirmou o ex-comandante do Exército.

Na tomada de depoimento, além de Moraes participaram a ministra Cármen Lúcia e os ministros Luiz Fux e Cristiano Zanin. Prestaram esclarecimentos Éder Lindsay Magalhães Balbino, Clebson Ferreira de Paula Vieira, Adiel Pereira Alcântara e o general Freire Gomes.

Os quatro foram interrogados tanto pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet — que

atua como acusador —, quanto pelos advogados de defesa dos réus do chamado "Núcleo Crucial". Desse grupo, fazem parte Bolsonaro, Alexandre Ramagem (ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência/Abin), almirante Almir Garnier (ex-comandante da Marinha), Anderson Torres (ex-ministro da Justiça), general Augusto Heleno (ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional/GSI), tenente-coronel Mauro Cid (ex-ajudante de ordens da Presidência), general Paulo Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa) e general Walter Braga Netto (ex-ministro da Casa Civil e ex-vice na chapa de Bolsonaro à reeleição).



**A testemunha não pode deixar de falar a verdade. Não pode, agora, no STF dizer que não sabia. Ou o senhor mentiu na polícia, ou está mentindo no STF"**

**Advertência do ministro Alexandre de Moraes a Freire Gomes**

## "Desespero da cúpula"

O analista de inteligência da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Clebson Ferreira de Paula Vieira disse, no depoimento que prestou ontem, no Supremo Tribunal Federal (STF), que ficou "perplexo" com os pedidos da delegada federal Marília Alencar, apontada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) como coordenadora do plano para bloquear estradas e prejudicar o trânsito de eleitores, na Região Nordeste, no segundo turno das eleições de 2022. Mais: afirmou que havia um "desespero da cúpula" para a coletar informações sobre os locais onde Luiz Inácio Lula da Silva tinha mais votos, e Bolsonaro, menos.

Já o coordenador de análise de inteligência da PRF à época das eleições, Adiel Pereira Alcântara, confirmou no STF a existência da força-tarefa para mapear os eleitores de Lula. Ele ressaltou que o então diretor-geral da corporação, Silvinei Vasques, tinha uma proximidade "exagerada" com o

governo Bolsonaro. E citou as abordagens indevidas a ônibus no dia da votação.

"Ele (Silvinei) cobrou fotos das abordagens dos ônibus aos superintendentes. Eu era muito crítico à gestão do Vasques, porque ele estava muito próximo do ex-presidente e vinculando a imagem da corporação ao ex-presidente. Ouvi que era ordem esse policiamento direcionado. Foram as nuances que fui juntando e cheguei a essa conclusão. (Silvinei) estava fazendo uma polícia de governo, não de Estado. Quería militarizar a PRF", afirmou.

O depoimento do ex-comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, estava previsto para ontem. No entanto, pediu para alterar a data, remarcada para 21 de maio.

O depoimento do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), também estava agendado, mas foi dispensado tanto por Gonet quanto pela defesa responsável pela indicação. (LP)

## Corte superiores celebram a diversidade cultural

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O Supremo Tribunal Federal (STF), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) promovem, a partir de hoje, a Semana da Justiça pela Diversidade Cultural. Isso porque, em 21 de maio, comemora-se o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento. No STF, acontece um debate, a partir das 14h, no Salão Nobre — que reunirá Eliana Cruz, Preto Zezé, Leandro Karnal e Flávia Piovesan, sob a mediação do presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso. Porém, uma estrutura foi montada diante da Corte para, amanhã, receber palestras, exposição de artesanato, manifestações culturais e shows musicais.